



BLENDDED LEARNING: O ENSINO HÍBRIDO E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

BLENDDED LEARNING: HYBRID TEACHING AND THE ASSESSMENT OF LEARNING IN HIGHER EDUCATION

BLENDDED LEARNING: LA ENSEÑANZA HÍBRIDA Y LA EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

**Janine Donato
Spinardi*
Ivo José Both****

*Professora-tutora na Universidade Positivo. Mestre em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: jspinardi@hotmail.com

** Professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter. Doutor em Educação na área de Política Educativa. Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: ivo.b@uninter.com

Recebido para publicação em: 5.12.2016

Aprovado em: 4.12.2017

Resumo

A avaliação no processo de ensino deve contribuir com a aprendizagem do aluno e não ser meramente um instrumento de aprovação ou reprovação em qualquer modalidade de ensino. Assim, este artigo tem por objetivo analisar como a avaliação no ensino híbrido contribui para a aprendizagem do aluno, considerando a sua individualidade. Para atingir tal objetivo, adotou-se uma pesquisa bibliográfica em que os principais autores utilizados foram Valente (2014), Horn e Staker (2015) e Rodrigues (2015). Como resultado, observou-se que esta modalidade permite criar diferentes formas de avaliação.

Palavras-chave: Educação a distância. Tecnologias da informação e comunicação. Ensino híbrido. Sala de aula invertida. Avaliação.

Abstract

Assessment, in the process of any teaching modality, must contribute to student learning and not be merely an instrument to pass or fail. Therefore, the objective of this article is to analyze how assessment in hybrid teaching contributes to student learning, considering individual characteristics. To achieve this goal, we carried out a bibliographic survey in which the main authors were: Valente (2014), Horn and Staker (2015) and Rodrigues (2015). As a result, we observed that this modality allows for the creation of different forms of assessment.

Keywords: Distance education. Information and communication technologies. Hybrid teaching. Flipped classroom. Assessment.

Resumen

La evaluación, en el proceso de cualquier modalidad de enseñanza, debe contribuir al aprendizaje del alumno y no ser un mero instrumento de aprobación o desaprobación. De este modo, este artículo tiene como objetivo analizar cómo la evaluación en la enseñanza híbrida contribuye al aprendizaje del alumno, considerando su individualidad. Para alcanzar este objetivo, se adoptó un estudio bibliográfico en el que los principales autores utilizados fueron: Valente (2014), Horn y Staker (2015) y Rodrigues (2015). Como resultado, se observó que esta modalidad permite crear diferentes formas de evaluación.

Palabras clave: Educación a distancia. Tecnologías de la información y comunicación. Enseñanza híbrida. Salón de clase invertido. Evaluación.

1. Introdução

Na atualidade, muito se fala em Educação a Distância (EAD), novas metodologias de aprendizagem, ensino híbrido (*blended learning*), sala de aula invertida (*flipped classroom*), Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), entre outros termos, que vão se firmando aos poucos como novas metodologias e recursos em sala de aula.

A EAD, apesar de não ser um termo recente, nos últimos anos ganhou força em virtude do uso das TIC, as quais possibilitam a alunos de diversas partes do mundo realizarem seus estudos recorrendo à internet, fazendo uso de seus computadores, *tablets*, *smartphones* etc.

Ainda nesse contexto surge outro termo, que é o ensino híbrido, o qual alia diversas tecnologias educacionais e TIC. Esse formato de ensino permite que os alunos participem de atividades tanto presenciais quanto a distância. Na maioria das vezes, utiliza-se o conceito de sala de aula invertida, pelo qual o aluno estuda o conteúdo em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) antes de ir para sua aula presencial.

Após realizar seus estudos em um AVA, o aluno irá para uma aula presencial, na qual o professor poderá aplicar os conhecimentos já adquiridos. Dessa forma, em vez de o professor passar horas transmitindo conteúdo e tirando dúvidas, o aluno já deve ter estudado previamente, podendo então aplicar seus conhecimentos em uma atividade prática. Schneider (2014) conceitua o ensino híbrido como sendo a associação da aprendizagem a distância com a presencial.

Diante deste novo cenário educacional, apresenta-se como tema o ensino híbrido, sendo delimitado como "*Blended Learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior*". Este trabalho parte do seguinte questionamento: "Como a avaliação no ensino híbrido pode contribuir para a aprendizagem do aluno, levando em conta sua individualidade?"

A partir do problema apresentado, propõe-se como objetivo geral analisar como a avaliação no ensino híbrido contribui para a aprendizagem do aluno considerando sua individualidade e, como objetivos específicos, conceituar a EAD e o ensino híbri-

do, apresentar os modelos de ensino híbrido e compreender a avaliação da aprendizagem no ensino híbrido.

Neste trabalho optou-se por um estudo bibliográfico, que, segundo Gil (2010), é uma pesquisa elaborada a partir de materiais que já foram publicados, tais como livros, revistas, jornais, artigos, entre outros. Os dados obtidos a partir de livros e artigos foram analisados qualitativamente. Para Minayo (2012, p. 625),

a conclusão de uma análise qualitativa deve apresentar um texto capaz de transmitir informações concisas, coerentes e, o mais possível, fidedignas. Pois, o relato final da pesquisa configura uma síntese na qual o objeto de estudo reveste, impregna e entra-na todo o texto.

Para cumprir os objetivos, o trabalho está dividido em cinco seções, sendo a primeira a introdução, a qual apresenta o tema da pesquisa, seus objetivos, justificativa, problema e metodologia. A segunda seção trata da EAD e do ensino híbrido, trazendo seus conceitos. Na terceira seção, são apresentados os modelos de ensino híbrido. Na quarta seção, apresenta-se a avaliação da aprendizagem no contexto do ensino híbrido. E, por último, apresentam-se as considerações finais, onde se encontram o cumprimento dos objetivos e os principais resultados da pesquisa.

2. A educação a distância e o ensino híbrido

Apesar de a Educação a Distância historicamente estar presente desde a época da Revolução Industrial, foi a partir do desenvolvimento das TIC que ela deu um grande salto tanto quantitativo quanto qualitativo.

No Brasil, o Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, conceitua em seu artigo 1º a Educação a Distância da seguinte forma:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2015).

Segundo Valente (2014), apesar de as TIC estarem presentes no contexto educacional, elas ainda não conseguiram provocar grandes mudanças na sala de aula presencial, mas foram capazes de transformar profundamente a EAD.

Até a década de 1980, a EAD, em grande parte, ainda era baseada em material impresso enviado para o aluno, para que o estudante realizasse suas atividades conforme a sua disponibilidade tanto de tempo quanto de local. Com as TIC, foi possível criar outros meios para alterar diversos aspectos da EAD, por exemplo, “as concepções teóricas, as abordagens pedagógicas, as finalidades da EAD e os processos de avaliação da aprendizagem dos alunos” (VALENTE, 2014, p. 83).

Com o avanço das TIC, também foi possível o desenvolvimento do ensino híbrido. Além de reunir o uso de diversos recursos e formas de ensinar, este tem como foco aliar características do ensino presencial e do ensino a distância; em geral, os alunos estudam através de um AVA e realizam atividades práticas em sala de aula, de acordo com o conteúdo estudado.

O *blended learning* é um conceito de educação que tem como característica a utilização de soluções mistas, fazendo uso de diversos métodos para facilitar o aprendizado, garantir a colaboração entre os estudantes e permitir a criação e troca de conhecimentos (CHAVES FILHO, et al., 2006, p. 84 *apud* RODRIGUES, 2010).

O ensino híbrido proporciona ao aluno maior autonomia, disciplina, flexibilidade

Para Filipe e Orvalho (2004), a aceitação do *blended learning* no ensino superior é considerada uma estratégia de aprendizagem válida. Isso caracteriza um passo importante diante do esforço atual em adequar o ensino às novas exigências do quadro econômico contemporâneo e também da necessidade de gestão do conhecimento.

Ainda para esses autores, a estratégia do *blended learning* pode ser considerada uma combinação de métodos de ensino-aprendizagem. Levando em consideração que no ensino tradicional sempre se utilizaram diversas metodologias, tais como leitura, trabalhos em laboratórios, resolução de problemas etc., com a disseminação das TIC, surgiu o conceito do ensino híbrido, que é considerado um processo contínuo. Por meio dessa metodologia, os alunos têm novas oportunidades de aprendizagem e podem personalizar as estratégias utilizadas, ficando dessa forma mais motivados para atingir os objetivos propostos (FILIPE; ORVALHO, 2004).

O ensino híbrido proporciona ao aluno maior autonomia, disciplina, flexibilidade de horários em grande parte das atividades, mas, também, a interação com o grupo nos momentos presenciais. Dessa forma, esse modelo permite aliar inúmeros recursos relacionados à aprendizagem, proporcionando a cada aluno a chance de aproveitar mais os momentos on-line e presenciais.

Staker e Horn (2012 *apud* VALENTE, 2014) definem o *blended learning* como o programa no qual o aluno vivencia momentos de estudo do conteúdo por meio de recursos on-line e presencialmente, em que o ensino é realizado na sala de aula. Assim, os alunos podem interagir entre eles e com o professor. Nas atividades on-line, o aluno pode escolher onde e como vai estudar; já na parte presencial, haverá um professor para interagir, orientar e supervisionar as atividades práticas. Nos momentos presenciais, é importante valorizar a relação interpessoal no grupo, fazendo atividades que complementem as realizadas on-line, assim é possível proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, interessante e personalizado. Esses autores enfatizam que tanto o conteúdo quanto as instruções devem ser elaborados especificamente para a disciplina.

Essa metodologia permite que os alunos se tornem sujeitos da própria aprendizagem, pois são eles que definem onde, como, quando estudar e realizar as atividades on-line, aproveitando de forma mais eficaz tanto os momentos virtuais quanto os presenciais com atividades práticas.

Para Horn e Staker (2015), em parte graças a Sal Khan, fundador da Khan Academy, que atende milhões de estudantes todos os meses em mais de 200 países, o ensino híbrido está se tornando cada vez mais comum, alcançando o topo da lista de temas atuais relacionados a mudanças na educação.

Com o uso de tecnologias móveis, os modelos de problemas e de projetos tornam-se mais híbridos, com maior flexibilidade para reuniões virtuais e presenciais. Este modelo é demasiado importante para quem trabalha com problemas e projetos (MORAN, 2015).

Moran (2015) exemplifica com o caso da Unisal, em Lorena, que desenvolve atividades com metodologias ativas, por exemplo: aprendizagem por pares (*peer instruction*), a aprendizagem baseada em projetos ou em problemas (PBL – *Project Based Learning*); a aprendizagem por times (TBL – *Team-based Learning*), a escrita por meio das disciplinas (WAC – *Writing Across the Curriculum*) e o estudo de caso (*Study Case*).

3. Modelos de ensino híbrido

Horn e Staker (2012 *apud* VALENTE, 2014) definiram quatro modelos para caracterizar o ensino híbrido, sendo eles: *flex*, *blended* misturado, virtual enriquecido e rodízio.

O modelo *flex* tem como âncora do processo de ensino-aprendizagem o conteúdo e as instruções que o aluno realiza on-line. O que é flexível neste modelo é o suporte que o aluno recebe no momento presencial, que pode ser um apoio substancial de um professor, a ajuda de uma pessoa que auxilia o aluno conforme a necessidade que ele possui ou que supervisiona uma atividade em grupo ou projeto que o aluno está desenvolvendo (VALENTE, 2014).

Já no modelo *blended* misturado, o aluno escolhe realizar uma ou mais disciplinas totalmente on-line para que estas complementem as disciplinas presenciais. Por exemplo, pode ser que uma disciplina de interesse do aluno não seja ofertada presencialmente, mas sim na modalidade on-line (VALENTE, 2014).

O modelo virtual enriquecido dá ênfase às disciplinas que o aluno cursa on-line, podendo realizar atividades presenciais, por exemplo: experiências práticas, atividades de laboratórios ou ainda uma disciplina presencial. A diferença para o modelo anterior é que a maior parte do ensino pode estar sendo realizada de forma on-line, e este é complementado por algumas atividades presenciais (VALENTE, 2014).

Já o último modelo, o rodízio, permite que o aluno alterne ou circule por diversas modalidades de aprendizagem. Este modelo é dividido pelos autores em quatro subgrupos, que são: rodízio entre estações, rodízio entre laboratórios, rodízio individual e sala de aula invertida (*flipped classroom*) (VALENTE, 2014).

O subgrupo chamado rodízio entre estações possibilita ao aluno circular dentro da sala de aula, por diferentes estações. Uma delas é uma estação de aprendizagem on-line, outra é de desenvolvimento de projeto, de trabalho em grupo, ou interagindo com o professor, com quem pode tirar dúvidas. No segundo subgrupo, chamado rodízio entre laboratórios, o aluno pode circular em locais diferentes dentro do campus. Um deles é o laboratório no qual ele realiza as atividades on-line ou laboratórios para desenvolver práticas específicas. Já no terceiro subgrupo, o rodízio individual, o aluno irá circular entre diversas modalidades de aprendizagem com horários pre-determinados. O último subgrupo, bastante utilizado dentro do *blended learning*, é a sala de aula invertida (VALENTE, 2014).

Em relação ao modelo de sala de aula invertida, existe tendência de aumento do seu uso em cursos e disciplinas híbridas, pois proporciona ao aluno a possibilidade de estudar o conteúdo previamente, geralmente por meio de um AVA, e depois realizar sua prática em sala de aula com a orientação de um professor. Para utilização deste modelo, é muito importante o planejamento e o desenvolvimento de materiais tanto para o estudo on-line quanto para a aplicação prática.

Schneider et al. (2014) enfatizam que a sala de aula invertida é uma das transformações na área educacional neste século. Neste modelo, o aluno se prepara para os encontros presenciais por meio das ferramentas disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Sendo assim, o professor deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador entre o que os alunos já estudaram na modalidade on-line e a aplicação prática que será realizada.

Segundo Horn e Staker (2015), a sala de aula invertida é o modelo de rotação que recebeu maior atenção da mídia até o momento. O tempo da lição de casa e da aula expositiva foram trocados. Neste formato, o estudante tem a oportunidade de retroceder ou avançar de acordo com a velocidade de sua aprendizagem no que diz respeito à parte on-line. Sendo assim, adquire maior autonomia no processo de aprendizagem.

Sendo assim, o professor deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador

O tempo em sala de aula não é gasto assimilando conteúdo de forma passiva, e sim praticando a resolução de problemas, discutindo ou trabalhando em projetos. Esse tempo gasto em uma aprendizagem mais ativa, segundo pesquisas, é mais eficaz do que a aprendizagem passiva (HORN; STAKER, 2015).

Pelos diversos motivos e características apresentados em relação às vantagens do ensino híbrido, faz-se necessária a preocupação no que diz respeito ao processo de avaliação da aprendizagem. Se existem novos modelos de ensino surgindo, é preciso que a avaliação seja repensada para que proporcione um aprendizado efetivo por parte do aluno.

4. Avaliação da aprendizagem no ensino híbrido

No contexto histórico, os exames escolares conhecidos até os dias atuais foram sistematizados nos séculos 16 e 17, porém somente a partir do século 20, em 1930, Ralph Tyler cunhou a expressão “avaliação da aprendizagem” para explicar o cuidado que os educadores precisam ter com a aprendizagem de seus educandos (LUCKESI, 2013).

Ele propôs uma prática pedagógica que fosse eficiente e, então, estabeleceu um ensino por objetivos, que significava o que o aluno deveria aprender e o que o professor precisava fazer para que ele realmente aprendesse. Para alcançar os resultados almejados, Ralph Tyler propôs o seguinte sistema de ensino:

(1) Ensinar alguma coisa, (2) diagnosticar sua consecução, (3) caso a aprendizagem fosse satisfatória, seguir em frente, (4) caso fosse insatisfatória, proceder a reorientação, tendo em vista obter o resultado satisfatório, pois que esse era o destino da atividade pedagógica escolar. Essa proposta singela e consistente não conseguiu ainda ter vigência significativa nos meios educacionais, nesses oitenta anos de educação ocidental, que nos separa de sua proposição (LUCKESI, 2013).

No Brasil, somente a partir do fim dos anos 1960 e início dos anos 1970 é que se começou a falar em avaliação da aprendizagem. Portanto, pode-se considerar que ainda é um tema relativamente novo, pois antes só se falava em exames escolares. O ato de examinar é caracterizado pela classificação e seletividade do educando, enquanto o ato de avaliar é caracterizado pelo diagnóstico e pela inclusão (LUCKESI, 2013).

Assim, pode-se compreender que o processo de avaliação da aprendizagem é muito mais complexo e profundo do que o simples fato de aplicar um exame para saber se o aluno é capaz de seguir em frente com seus estudos ou não.

Avaliar torna-se sempre mais uma ação pedagógica do que simplesmente referendar uma nota ou um conceito que não conseguem expressar jamais, com exatidão, o nível de apreensão de novos e renovados conhecimentos.

A avaliação igualmente vai, aos poucos, tomando alguma forma investigativa, pois quanto maior for o número de informações que o professor tiver a respeito do seu aluno, melhores decisões ele poderá tomar para favorecê-lo em seus caminhos para a aprendizagem.

Para Arredondo e Diago (2009, p. 99), “a avaliação é parte intrínseca do ensino e também da aprendizagem”. Ainda para os autores, da mesma forma que o ensino requer planejamento, a avaliação também o requer, para que assim possa garantir que os objetivos almejados sejam atingidos.

Portanto, quando se fala em avaliação da aprendizagem, imagina-se que esse processo deva estar presente em todos os modelos de ensino, seja ele presencial seja a distância. Para Both (2012, p. 72), “a avaliação constitui um dos pontos altos também na educação na modalidade a distância da mesma forma como na educação presencial”.

No caso do ensino híbrido, que procura unir características da escola tradicional com os novos caminhos virtuais, ou seja, unir o espaço físico com as ferramentas e os métodos que os recursos tecnológicos trazem, combinando práticas tradicionais e inovadoras, pode-se iniciar um processo intenso de transformação (RODRIGUES, 2015).

Neste novo modelo, a avaliação é um dos pontos que necessitam de transformação. No modelo híbrido, não basta enxergar a avaliação somente como momento de seleção entre os alunos habilitados ou não habilitados a continuar adiante. A avaliação precisa verificar o processo de aprendizagem e retornar o resultado ao aluno. O processo de *feedback* precisa ser o motor de reorientação da prática das aulas, ou seja, todos os componentes usados para verificar a aprendizagem precisam reagir aos resultados, para que dessa forma supram a demanda dos alunos para atingir um melhor resultado (RODRIGUES, 2015).

O ensino híbrido tem um ponto crucial, que é a personalização do ensino, pelo qual os recursos tecnológicos inseridos podem favorecer um processo individualizado de ensino. É possível oferecer o conhecimento da forma, com o método e no momento adequados ao aluno e também trabalhar com os alunos dentro do seu ritmo individual. Assim, podem-se respeitar os ritmos de apreensão de cada aluno e encontrar outras formas de ensino, quando um método não é suficiente para superar algum obstáculo no processo de aprendizagem (RODRIGUES, 2015).

Uma das vantagens que se pode observar neste modelo é que há a possibilidade de serem utilizados diversos recursos on-line, e assim os alunos estudam em seu ritmo, e quando vão para a sala de aula realizar a prática, o professor poderá aplicar outras formas de avaliação. Assim, podem-se atingir diferentes perfis de alunos, pois cada um deles tem um ritmo de aprendizagem e uma habilidade diferente.

Quando se utilizam diversos recursos, pode-se abrir um leque de atividades, tanto no que diz respeito à forma de aprender quanto no que diz respeito à forma como esse aluno será avaliado. É possível, então, sair do tradicional, em que muitas vezes o processo de avaliação é simplesmente composto por um trabalho e uma prova escrita.

Para Rodrigues (2015), a avaliação na perspectiva de um modelo híbrido, além de estar focada no aluno, para verificação da aprendizagem, também precisa ser parte constante dessa relação de ensino. Por meio dos resultados das avaliações, é possível personalizar o ensino. Sendo assim, ela passa a orientar o processo de aprendizagem. Neste modelo, há muito mais que se explorar em relação à avaliação do que simplesmente a mudança de foco.

Para que seja possível a personalização do ensino, é preciso considerar a inserção de tecnologia, uma das características essenciais no modelo de ensino híbrido. Desta forma, com o uso de tecnologias e de recursos digitais, pode-se diversificar muito a avaliação (RODRIGUES, 2015).

Atualmente, existem diversos recursos que podem ser utilizados no processo avaliativo, como editores de texto, planilhas, questionários on-line, testes, atividades colaborativas, fóruns de discussão, jogos, blogs, entre vários outros disponíveis.

Diversas instituições de ensino superior têm incluído o ensino híbrido em suas disciplinas

Moran (2015) afirma que os alunos aprendem melhor por meio de práticas, atividades, jogos, problemas, projetos relevantes, em que é possível combinar a colaboração e a personalização do ensino, do que pela forma convencional. Assim, cada aluno pode desenvolver um percurso individualizado e participar em determinados momentos de atividades em grupo, como é o caso dos momentos presenciais.

A partir da definição das habilidades e das capacidades que se deseja desenvolver, vem então a necessidade de escolher uma ferramenta que se adapte a esse objetivo. Este é um ponto crucial da personalização do ensino híbrido: com a flexibilidade da tecnologia, a maneira de avaliar deve se adequar ao aluno e ao desenvolvimento que se deseja, e não o contrário (RODRIGUES, 2015).

Neste caso, a tecnologia está inserida em todas as etapas, desde o planejamento até a forma como os resultados são obtidos, processados e analisados. Os dados que são obtidos por intermédio de recursos digitais podem ter uma leitura e análise prática e objetiva, e isso pode permitir a construção de uma aprendizagem submetida a constantes processos de análise. É importante, então, pensar de maneira crítica a respeito dessa vantagem (RODRIGUES, 2015).

Atualmente, percebe-se que diversas instituições de ensino superior têm incluído o ensino híbrido em suas disciplinas, e isso faz com que a avaliação seja um dos pontos a ser repensado, pois neste modelo de aprendizagem é possível trabalhar com diversos recursos tecnológicos tanto na parte on-line quanto na presencial.

Pelo que se percebe no ensino híbrido, a avaliação pode deixar de ser um processo que tem o sentido de aprovar ou de reprovar o aluno e, então, passar a fazer parte de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, faz com que o aluno seja cada vez mais o sujeito da própria aprendizagem, na qual a avaliação passa a ser um instrumento que o leva a atingir seus objetivos de maneira individualizada, para que, no fim do processo, tenha assimilado e compreendido realmente aquilo que estudou. Nesse processo, o professor não é um mero transmissor de conhecimento, mas um mediador e facilitador da aprendizagem.

5. Considerações finais

A partir dos estudos realizados, pode-se observar que o ensino híbrido tem demonstrado ser uma grande tendência pedagógica a partir do desenvolvimento das TIC.

Essa modalidade de ensino se mostra como uma nova maneira de atender, principalmente, às novas gerações que já não se contentam com uma sala de aula tradicional. A quantidade de recursos tecnológicos aos quais os indivíduos estão expostos é muito grande, e, dessa forma, para muitos é difícil aceitar uma aula apenas expositiva.

Este modelo de ensino procura aliar o formato da sala de aula tradicional aos novos recursos, pelos quais o aluno pode estudar em uma sala de aula virtual com diversos recursos tecnológicos, em seu próprio ritmo, desde que cumpra os objetivos de cada aula. Depois, poderá praticar aquilo que aprendeu em uma sala de aula presencial, com o apoio de um professor que irá orientar as atividades.

Tanto nos modelos tradicionais de ensino quanto em novos modelos, a avaliação ainda é um ponto crucial. A avaliação, desde as formas antigas de exames até o que se chama hoje em dia de avaliação da aprendizagem, muitas vezes, busca somente o conceito de aprovação ou reprovação e em menor proporção a aprendizagem.

Diante disso, o ensino híbrido apresenta-se como nova forma de se observar a avaliação, pois esse modelo permite a inserção de diversos recursos tecnológicos, que podem facilitar a aprendizagem do aluno. Esses recursos podem permitir que a aprendizagem seja mais personalizada, e a avaliação assume um caráter de ferramenta que ajuda no cumprimento dos objetivos educacionais, auxiliando o aluno no processo de aprendizagem, e não somente como uma forma de dar continuidade ou não aos seus estudos.

A partir do exposto, pode-se dizer que esta pesquisa cumpriu seu objetivo principal, mostrando que é possível contribuir com a aprendizagem do aluno por meio da avaliação no ensino híbrido, utilizando-se recursos tecnológicos que facilitem a avaliação individualizada, pela qual o aluno é sujeito de sua aprendizagem, e o professor, um agente pedagógico colaborador nesse processo. Neste modelo é possível avaliar o aluno tanto nos momentos on-line quanto nos momentos presenciais, o que pode colaborar com o processo de aprendizagem.

Também atingiram-se os objetivos específicos, em que foram apresentados os conceitos de EAD e ensino híbrido, e ainda foi possível compreender a avaliação da aprendizagem nesse modelo de ensino.

O problema apresentado no início deste artigo - "Como a avaliação no ensino híbrido pode contribuir para a aprendizagem do aluno, levando em conta sua individualidade?" - pode ser respondido por meio da compreensão de que, atualmente, os alunos não desejam mais as aulas nos moldes tradicionais. Eles estão em contato diário com novos recursos tecnológicos, e seu interesse inúmeras vezes está voltado a esses recursos. Sendo assim, o modelo de ensino híbrido pode ir ao encontro dos anseios dos alunos, pois é possível ter mais liberdade para estudar nos momentos on-line, por meio dos recursos tecnológicos disponibilizados pelas IES, bem como podem-se aplicar esses conhecimentos em momentos presenciais com a mediação de um professor e a interação com os colegas.

Desta forma, aplicar novas metodologias de avaliação tanto nos momentos virtuais quanto nos presenciais possibilita maior dinamismo nas atividades e maior engajamento acadêmico dos alunos. Além das provas e trabalhos tradicionais, os professores podem utilizar metodologias ativas, conforme citado no referencial (PBL, TBL, WAC, estudo de caso, entre outras), e atividades diversificadas por meio do AVA,

como criação de blogs, wikis, fóruns de discussão, portfólios, entre outras atividades que a IES possa disponibilizar.

Com o modelo de ensino híbrido, espera-se que alunos e professores criem um novo espaço de aprendizagem e que a avaliação não seja mais um fim, e sim um meio no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo de forma significativa com a formação dos alunos e deixando de ter apenas o foco na aprovação ou desaprovação destes.

Sugerem-se novos estudos a respeito do tema de forma que este possa ser investigado mais profundamente por meio de pesquisas de campo, que poderão ser realizadas em instituições de ensino superior que já utilizam o ensino híbrido em suas disciplinas e cursos.

Referências

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Tradução Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: IBPEX; São Paulo: Unesp, 2009.

BOTH, I. J. **Avaliação**: “voz da consciência” da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Avaliação Educacional).

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 20 jul. 2016.

FILIPPE, M.; ORVALHO, J. G. **Blended-Learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior**. 2004. Trabalho apresentado no VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com216-225.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.

Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jul. 2016.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.

In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino híbrido:**

personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

RODRIGUES, E. F. A questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino

híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino híbrido:**

personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

RODRIGUES, L. A. Uma nova proposta para o conceito de *blended learning*.

Interfaces da Educação, Paranaíba, v. 1, n. 3, p. 5-22, 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/1071699-Interfaces-da-educacao-5.html>>.

Acesso em: 30 jun. 2016.

SCHNEIDER, E. I. et al. **Blended learning:** o caminho natural para as instituições de

ensino superior. São Paulo: ABED, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/105.pdf>>.

Acesso em: 25 jun. 2016.

VALENTE, J. A. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da

sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível

em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>>.

Acesso em: 20 jul. 2016.